

# Quem disse que ele morreu?

JR RODRIGUES - ESPECIAL PARA A REVISTA DIÁRIO

## Elvis Presley tem lugar cativo na cabeça e no coração dos fãs

**C**omo um trauma, a lembrança teima em não sair da memória. As imagens de TV das cerca de 20 mil pessoas atônitas nas imediações da mansão Graceland, em Memphis, no Estado norte-americano do Tennessee, incrédulas pela morte de Elvis Presley, naquele 16 de agosto, 32 anos atrás, ainda chocam e provocam uma tristeza profunda ao considerar a importância do Rei do Rock naquela época e, em especial, pelo legado inigualável que ficava daquele que seria considerado o maior intérprete do século XX. Ao vê-las, percebe-se nas fisionomias a sensação de desamparo, de adeus sem despedida, o sentimento amargo de prejuízo irrecuperável, de falta insubstituível.

As emoções não mudaram desde aquele distante 1977. Alimentadas por uma relação estabelecida pelo artista com um público renovado e cada vez

mais crescente a partir de um repertório enraizado em estilos marcadamente diversos, a saudade agora é a mesma.

Os fatos mostram que ele está muito “vivo” nos corações dos fãs, apesar de tanto tempo de sua trágica despedida causada por consumo excessivo de medicamentos. No ano passado, Elvis venceu uma eleição da badalada revista “Forbes” como a celebridade falecida que captou mais fortuna no mundo: 52 milhões de dólares. Sua popularidade alcança países como o Sri Lanka (antigo Ceilão) e a Tailândia, e é gigantesca na Europa. Na Inglaterra, seu fã-clube é maior que o dos Beatles.

O famoso escritor Truman Capote (1924-1984) chegou a fazer uma referência comparativa aos atributos de Elvis fora do talento vocal no livro “Súplicas atendidas”, que ajuda a explicar o reconhecido carisma: “(...) era uma presença perfeita, uma dama esmaltada com a qualidade andrógina, a aura de ambivalência sexual que parece um denominador comum entre as pessoas cujo poder de atração atravessa todas as fronteiras – uma mística que não se restringe às mulheres, pois Nuriév a tem, Nehru a tinha, e também o jovem Marlon Brando e Elvis Presley, e também Montgomery Clift e James Dean”.



EVERALDO NASCIMENTO